

Fundamentos desta fase: a educação apenas abre a mente e permite a mudança quando conduz à ação. A experiência da ação pessoal e coletiva pode ser refletida na mesma e por sua vez promover a educação.

Objetivos

No final desta fase os alunos deverão:

- ✓ reconhecer as suas próprias possibilidades de ação (relativas ao tema do refúgio/migração/ diversidade)
- ✓ estar motivados e serem capazes de fazer uso das oportunidades que têm

Conteúdo

- ✓ Exploração dos pontos de partida, oportunidades e necessidades de ação no quotidiano de cada um
- ✓ Desenvolvimento de ideias e primeiros passos

Métodos

- ✓ Reflexão sobre o que é importante e valioso para cada um
- ✓ Exploração das situações que apelam à ação com base nestes valores e de acordo com o conhecimento e experiência adquiridos neste curso
- ✓ Discussão acerca das primeiras ideias

Transição das etapas anteriores

Relembre os alunos que aprenderam e experimentaram muito acerca da situação dos refugiados e acerca da questão daquilo que os refugiados e todos nós precisamos para termos uma vida em conjunto harmoniosa. Hoje o tema é irmos, além do mero conhecimento, em direção à ação concreta.

Etapa #1

O que se tornou importante para mim no curso - e o que eu poderia fazer?

1 Cada fase foi finalizada com uma tarefa de reflexão. Peça aos alunos para examinarem os seus resultados pessoais (fotos e notas) para verem as sugestões nelas contidas para possíveis ações.

Por exemplo, as tarefas de reflexão focavam-se no que seria especialmente importante para uma pessoa se ela tivesse de procurar refúgio num país estrangeiro. Ou quais os direitos dos refugiados que consideramos particularmente importantes. Isto deverá levar-nos a concluir que devemos fazer a nossa própria contribuição para que os refugiados sejam tratados desta forma.

2 Com base no acima referido, peça aos alunos para anotarem as suas ideias de uma ação possível, ainda que possa ser bastante vaga e preliminar. Por exemplo: "posso imaginar que eu ..." poder ser uma necessidade reconhecida no contexto da escola. Ou alguém em situação de vulnerabilidade na comunidade.

Etapa #2

Pontos de partida para a ação na nosso quotidiano

1 Peça aos alunos para formarem grupos de 4-6 para responderem à seguinte questão:

- ✓ Existem pontos de partida para a ação nas nossas vidas quotidianas (na escola, na comunidade, no meu círculo de amigos, etc.)?
 - Podem existir refugiados na minha turma/ escola.
 - Pode haver um centro de acolhimento para refugiados perto da escola.
 - Podem existir generalizações e preconceitos inadequados na escola ou fora da escola (por ex. na Internet).
-

2 Peçam ao grupo para criar uma lista de pontos de partida para a ação que cada aluno considera ser um passo em frente.



Etapa #3

O que posso e o que gostaria de fazer?

1 Peça aos alunos para desenvolverem ações concretas, baseadas nas suas próprias ideias e nos pontos de partida anotados, que contribuam para que a vida em conjunto com os refugiados e migrantes seja harmoniosa.

As ações

- ✓ devem ser realistas e podem ser implementadas no meu quotidiano (menos é mais!)
- ✓ devem ser úteis e prestativas para os outros (para os refugiados, para a comunidade), mas também devem ser divertidas. Por isso, a questão é importante: que contributo especial posso fazer com os meus talentos e capacidades – e que contribuição gostaria de fazer?

2 Os alunos devem anotar as ações:

- ✓ que conseguem desempenhar por si, individualmente;
- ✓ bem como as ações que apenas conseguem desempenhar juntamente com os outros (colegas de turma).



Etapa #4

Um mercado de possibilidades

1 Encoraje os alunos que têm uma ideia comum de ação a introduzi-la e a conseguirem que os colegas de turma se juntem à ação.

Se a vossa escola participar no Programa dos Estudantes Embaixadores, isto pode ser o ponto de partida para as atividades (futuras).

2 Os estudantes com uma ideia de projeto apresentam-se num “Mercado de possibilidades”: Quem quiser apresentar uma ideia, está disponível para discuti-la numa mesa ou num quadro. Os restantes estudantes podem circular duma proposta para a outra e discutir a respetiva oferta. Por fim, cada estudante deverá escolher uma ideia/uma ação que ache suficientemente atrativa para se empenhar na mesma. As ideias que não sejam suficientemente interessantes (por ex. com menos de 4 alunos) devem ser suspensas.

3 Discutam na aula que ideias/ ações podem, de facto, ser implementadas. Se houver demasiadas ideias, podem deixar os alunos votar atribuindo-lhes o empate. Isto resulta numa priorização de ideias.

Etapa #5

O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO

É importante que haja um aluno responsável por cada ideia/ ação (ou um pequeno grupo de alunos) e que os nomes de todos os alunos que querem participar sejam anotados.

Se o tempo o permitir, os grupos de ação podem criar um plano preliminar (quem faz o quê até quando...) nesta aula.

É importante que os alunos possam pedir orientações na implementação futura da sua ação e que haja uma data até à qual se realize uma primeira reflexão.

A reflexão pode ser baseada nas seguintes perguntas (Perguntas → [ficha de Trabalho dos alunos](#)):

- ✓ O que pretendemos alcançar com a nossa ação?
- ✓ O que alcançámos? Que nível de satisfação temos face aos resultados?
- ✓ Como me senti durante a ação? O que me deu alegria, o que foi difícil ou dececionante?
- ✓ O que aprendi com a ação – acerca da sociedade, das outras pessoas, sobre mim?
- ✓ Será que mudei – e se sim, em que aspeto?

Panorama

Mesmo que o curso termine com o planeamento das ações, é importante que a reflexão se faça, posteriormente.

Seria ideal se ambas as ações em comum e a sua reflexão pudessem realizar-se no quadro do programa dos Estudantes Embaixadores. Os embaixadores podem desempenhar um papel importante na implementação, monitorização e reflexão das ações e podem coordená-los entre si.

Ao conciliar este curso com o programa dos Estudantes Embaixadores, será mais fácil atingir os objetivos do curso e abrir as mentes!